

Reportagem Especial

CRIME NAS REDES SOCIAIS

Pedófilos roubam 1 milhão de fotos

Material foi flagrado em HDs e pendrives de suspeitos investigados no Estado por roubar imagens de crianças no Facebook e WhatsApp

Tais de Hollanda

Postar fotos em redes sociais também abriga um perigo: pedófilos estão roubando imagens e manipulando para lançar em grupos de Facebook e WhatsApp com conteúdo de pornografia infantil.

Só em 2015, pelo menos um milhão de imagens e vídeos obscenos envolvendo menores foram parar na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA).

O material foi apreendido em cerca de 150 dispositivos de armazenamento, entre HDs e pendrives, de suspeitos de pedofilia, como explicou o titular da DPCA, delegado Lorenzo Pazolini.

“Existiam HDs que quase o conteúdo todo era ocupado com pornografia infantil com imagens de menores de vários países. Imagens em alta resolução publicadas na internet também podem ser manipuladas para cunho erótico ou pornográfico”, alertou.

Os maníacos roubam fotos de menores dentro da própria rede social e de outras páginas abertas. “Eles procuram redes na internet e trocam mensagens e imagens com outros pedófilos ao redor do mundo”, contou a titular da Delegacia de Repressão aos Crimes Eletrônicos (DRCE), delegada Larissa Lacerda.

O chefe da Delegacia de Defesa



LORENZO PAZOLINI disse que em alguns HDs examinados o conteúdo todo era ocupado com pornografia infantil

Institucional da Polícia Federal no Estado (Delinst), delegado Leonardo Rabello Feyo, explicou que foram identificadas 10 crianças coagidas a enviar fotos nuas para integrantes de uma rede internacional de pedofilia que também

“Eles procuram redes na internet e trocam mensagens e imagens com outros pedófilos”

Larissa Lacerda, delegada

agia no Estado.

“As fotos dessas crianças foram apreendidas em uma operação em que prendemos preventivamente um homem de 35 anos, morador de São Gabriel da Palha, Noroeste do Estado. Parte das vítimas era dessa cidade”.

Ele foi autuado por possuir e divulgar cenas de sexo explícito ou pornografia com crianças e foi levado ao presídio. O delegado contou que a aproximação com as vítimas era feita por falsos perfis de crianças no Facebook. Após conseguir as imagens, eram feitas chantagens e exigência de mais fotos.

CASOS

Menino assediado após jogo on-line

Após conhecer um menino de 10 anos num jogo on-line, em janeiro, um pedófilo pediu o celular dele, que é de Vitória, e passou a mandar imagens de pornografia.

A mãe do menino flagrou as mensagens e disse que levaria o caso à polícia, segundo o especialista em crimes virtuais Eduardo Pinheiro Monteiro.

Programa espião para flagrar maníaco

Após cinco meses de conversa no Facebook, uma menina de 12 anos acreditou estar em um romance. A pedido do pedófilo, ela chegou a enviar uma foto mostrando os seios.

A mãe da menina notou que a filha estava mais rebelde e instalou um programa espião no computador, quando descobriu a ação do maníaco. Ela e a menina começaram a frequentar um psicólogo em agosto de 2015.

Imagem com roupas íntimas no Facebook

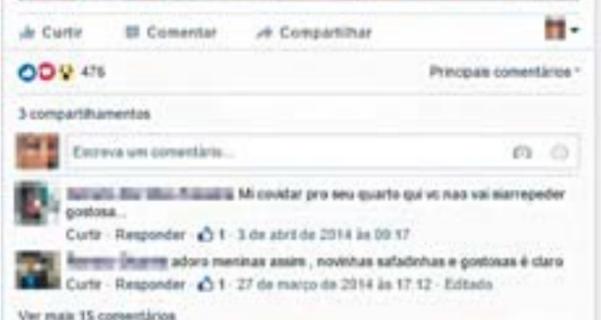
A foto de uma adolescente de 14 anos com roupas íntimas foi parar em um grupo no Facebook que trocava imagens sensuais de adolescentes. O pai da menina foi comunicado por um amigo sobre a imagem da garota. Eles conseguiram localizar quem postou, um homem que disse ser fotógrafo e o caso foi levado à polícia.

Grupos têm mensagens abusivas

No Espírito Santo também existem grupos em que há troca de imagens sensuais de adolescentes e crianças. Em uma breve busca no Facebook, a reportagem de **A Tribuna** flagrou grupos em que ado-

lescentes apareciam com roupas íntimas, em locais como quartos.

Em um dos grupos, uma menina que aparentava ter 15 anos posou para uma selfie com a barriga de fora, segurando as partes íntimas.



REPRODUÇÃO de página no Facebook em que duas adolescentes aparecem em poses sensuais em um quarto

SAIBA MAIS

Perfil dos maníacos

Quem são os pedófilos que roubam imagens de crianças e adolescentes na internet:



- > **FAIXA ETÁRIA** entre 25 a 35 anos.
- > **GERALMENTE NÃO** têm antecedentes criminais, trabalham e possuem comportamento exemplar.
- > **AO SEREM PRESOS**, costumam dizer que foram seduzidos pelas crianças e adolescentes.
- > **OS QUE SÃO PRESOS** com material pornográfico infantil não assumem ser pedófilos e dizem que não sabiam que cometiam crime.



Perfil das vítimas

> **A FAIXA ETÁRIA** que mais costuma ser alvo vai dos 5 a 16 anos e em 60% dos casos, as vítimas são do sexo masculino.

- > **ALGUNS TÊM** as fotos roubadas por meio de páginas como Facebook ou até após conversas no WhatsApp.
- > **EM OUTROS CASOS**, o pedófilo começa a conversar com a vítima por um perfil falso e a convence a mandar fotos e até vídeos íntimos. Depois, faz chantagem com a vítima.

Alguns crimes

Extorsão

1 MUITOS CRIMINOSOS criam perfis falsos nas redes sociais fingindo ser da mesma idade da criança ou do adolescente.

2 E DEPOIS de ganharem a confiança dos menores, pedem para que eles mandem fotos com roupas íntimas ou mostrando os órgãos sexuais.

3 APÓS O ENVIO, o pedófilo começa a coagir a vítima para enviar mais fotos sob pena de espalhar o material na internet, caracterizando extorsão sexual.

4 HÁ MANÍACOS que jogam as imagens em páginas das redes sociais, sites e aplicativos, uma difusão criminosa.

Posse

O ato de armazenar as imagens íntimas de crianças e adolescentes no computador, HD, pendrive, entre outros, já é crime. Promover a troca dessas imagens em redes sociais e locais como WhatsApp também é contra a lei.

Fontes: Delegados e DPCA

Reportagem Especial

CRIME NAS REDES SOCIAIS

Garotas de 10 anos são maiores alvos

Cada vez mais cedo conectadas às redes sociais, crianças não escapam de sofrer assédio na internet. Um levantamento da ONG Think Olga, que trabalha com afirmação feminina por meio de informações, mostrou em dado alarmante: a idade média em que as meninas são assediadas pela primeira vez é aos 10 anos.

A pesquisa levou em consideração 3.111 mensagens no Twitter enviadas a partir da #primeiroasédio. Nela, as internautas relatavam suas experiências em relação ao assédio sexual de homens e até abusos sofridos.

A gerente de conteúdo e comunidade da instituição, Luíse Bello, explicou que a ideia de trabalhar a temática aconteceu após uma menina de 12 anos que participava de um programa de TV de culinária ser vítima de comentários de teor sexual na internet. Foram 80 mil mensagens no Twitter, analisadas durante cinco dias no final de outubro de 2015.

“Infelizmente, a internet abre a janela para que as crianças também sejam assediadas virtualmente. Os criminosos acabam se sentindo mais confortáveis para ma-

nipular a realidade, criando, por exemplo, um mundo fantasioso infantil, as crianças se envolvem”.

Luíse alertou que tem de ser derrotada a ideia de que a internet é “uma terra sem lei”.

“As crianças vítimas de assédio nas redes sociais acabam criando um sentimento de culpa e podem até ser chantageadas por quem está do outro lado da tela. Mas as leis têm de ser respeitadas dentro e fora da internet”, explicou.

Ela afirmou que houve depoimentos de abusos dentro de casa, nas escolas e até de confissões de abusos aos pais em que se tinha como resposta: “Os homens são assim mesmo”.

“É preciso ter um diálogo aberto com os seus filhos para que, se sofrerem assédio, peçam ajuda”.

Para o titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), delegado Lorenzo Pazolini, a ausência de orientação é um grande instrumento fragilizador da relação entre criança e a rede social. “A criança tem uma conta nas redes sociais e não é orientada pelos pais de quais imagens postar, que tipo de conversa evitar e como notar um assédio”.

“A criança tem uma conta nas redes sociais e não é orientada pelos pais de quais imagens postar”

Lorenzo Pazolini, delegado da DPCA



CLÁUDIA CALIL disse que foto vazada na internet de um menor em situação íntima pode deixar marcas profundas

“Tem adolescentes que se matam”

Uma foto vazada na internet de um menor em uma situação íntima pode deixar marcas profundas na vítima. É o que afirma a psicóloga e terapeuta familiar Cláudia Calil. “Tem adolescentes que não aguentam a pressão da chacota e se matam”, disse.

Ela destacou que depois que uma foto é espalhada, a vítima, além de reviver a todo o tempo a vergonha das publicações e a dor, deixa de se sentir apenas vítima.

“Ela também se sente a autora, a

responsável pela proporção que o fato tomou. Umas acabam entrando em depressão, outras ficam com dificuldade de se relacionarem”, ressaltou Cláudia.

A psicóloga e psicoterapeuta Débora Monteiro Coelho contou de um caso em que uma menina de 11 anos teve uma foto tirada perto da escola, em que a calcinha ficou à mostra. O caso foi em 2015.

“Ela estava fantasiada para uma apresentação teatral que faria na escola e uma pessoa tirou uma foto

dela por baixo da saia enquanto ela esperava”, explicou.

A imagem começou a circular em grupos de WhatsApp e no dia seguinte em que a criança voltou à escola, ela descobriu o fato. “Todo mundo ficou rindo dela a ponto dela não querer mais voltar para a escola. Ela chorava muito, estava com vergonha e passou por bullying”.

As psicólogas defendem que é preciso que o menor submetido a tal exposição deve ter acompanhamento médico.

Fotos publicadas entregam rotina

As publicações de fotos em redes sociais, que para muitos são apenas registros, servem como pistas para criminosos identificarem a rotina de possíveis vítimas. Esse é o alerta de especialistas em segurança e psicólogos.

O titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), delegado Lorenzo Pazolini, destacou que os pais devem evitar postar fotos dos filhos com o uniforme da escola.

“A imagem já facilita descobrir onde encontrar a criança e até o turno que ela estuda, dependendo da mensagem postada junto com a imagem e a hora publicada”.

Fotos de crianças em situação de nudez, ou de biquíni, por exemplo, devem ser evitadas. “Essas fotos podem ser objeto de montagens para constranger e humilhar os internautas desavisados”, acrescentou o especialista em crimes virtuais Eduardo Pinheiro Monteiro.

Já a juíza da 1ª Vara da Infância e da Juventude de Vila Velha, Patrícia Neves, afirmou que atualmente é difícil proibir uma criança de ter uma página no Facebook. Por isso, acredita ser importante os pais ficarem de olho para evitar o roubo de fotos e a abordagem de maníacos e outros criminosos.

“Eles devem visualizar todos os dias postagens e mensagens privadas, além de não permitir que os filhos mexam nas redes sociais trancados no quarto e sim ficar em um



EDUARDO PINHEIRO: pais devem evitar postar fotos de crianças nuas

lugar ao alcance dos pais”.

CRIME

A titular da Delegacia de Repressão a Crimes Eletrônicos (DRCE), delegada Larissa Lacerda, ressaltou que o Estatuto da Criança e do Adolescente prevê que ad-

“Essas fotos podem ser objeto de montagens para constranger e humilhar os internautas”

Eduardo Pinheiro, especialista

quirir, possuir ou armazenar, por qualquer meio, fotografia ou vídeo com cena de sexo explícito ou pornográfica envolvendo menores é crime. “A pena vai de um a quatro anos de reclusão e multa”.

O estatuto esclarece que a expressão “cena de sexo explícito ou pornográfica” compreende qualquer situação que envolva criança ou adolescente em atividades sexuais explícitas, reais ou simuladas, ou exibição dos órgãos genitais de menores para fins sexuais, como acrescentou a delegada. A coação de menores a tirar fotos, assim como espalhar o conteúdo na internet, também são crimes.

DICAS DE SEGURANÇA

Restrições em redes sociais

Acesso

> **NO FACEBOOK**, é possível fazer essa seleção de quem vê fotos e postagens por meio do link www.facebook.com/settings?tab=privacy.

> **NO SNAPCHAT** vá no ícone da câmera, deslize a tela para cima e toque sobre o botão de configurações, no canto superior direito da tela.

> **LOCALIZE** a seção “Quem pode...” e toque sobre “Ver Minha História”. Toque em “Personalizar” e, na tela seguinte, selecione quais amigos não poderão visualizá-las.

Alertas

> **A PUBLICAÇÃO** de fotos em aplicativos de imagens como WhatsApp e Telegram é irreversível. Após envio, não tem como cancelar, nem evitar compartilhamentos.

> **O SNAPCHAT** é um aplicativo que passa uma falsa sensação de segu-

rança uma vez que avisa caso alguém tenha salvo uma imagem que o usuário exibiu, mas o que é feito posteriormente com a imagem pode fugir do controle.

Monitorar

> **PAIS QUE POR SEGURANÇA** querem restringir as páginas que os filhos podem ter acesso e monitorá-los, podem usar o PC Blindado ou o MetaCert.

> **EXISTEM** softwares como o Free Facebook Monitoring que monitora tudo o que o usuário faz no tempo em que fica logado na rede.

> **O IDEAL É MANTER** o diálogo aberto com o filho para não prejudicar a relação de quebra de confiança.

Fontes: professor de Sistemas de Informação da UVV, Marcello Novaes e especialista em crimes virtuais Eduardo Pinheiro Monteiro.

REPRODUÇÃO DE INTERNET



USUÁRIO acessa interface do Snapchat: aplicativo avisa, caso alguém tenha salvo uma imagem que o internauta exibiu